

QUEM É VOCÊ? EU SOU O EU.

Data: 20/10/2004 - Ocasão: Dasara¹ – Local: Prasanthi Nilayam

*A paz tornou-se extinta!
A verdade tornou-se escassa!
A mente é a causa para ambas,
Ó valentes filhos de Bharat²!*

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor Divino!

Bharatiya (indiano) não significa somente uma pessoa nascida no país de Bharat. A cultura de Bharat é a mãe. O país de Bharat é o pai. *Bharatiya* é aquele que tem fé e vive sob os cuidados desses pais.

Várias almas nobres nasceram em Bharat, seguindo a grande cultura deste país e servindo de exemplo para outros. Sri Sankaracharya é uma dessas grandes personalidades que difundiram a cultura de Bharat em todo o país e ganharam fama eterna. Adi Sankara ensinou a filosofia de *Advaita* (monismo). Três séculos depois, veio Sri Ramanujacharya, que defendeu o *Visishtadvaita* (monismo qualificado), sistema de filosofia que enfatiza *Bhakti* (devoção a Deus) e *Prapatthi* (renúncia). Dois séculos depois de Sri Ramanujacharya, Sri Madhwacharya entrou em cena e propagou o *Dvaita* (dualismo), sistema de filosofia com ênfase no caminho devocional, para o povo indeciso entre vários sistemas de filosofia. No entanto, o princípio fundamental subjacente às três escolas de filosofia é um e o mesmo, isto é, *Atma Tattwa* (Princípio do *Atma*).

A filosofia *Advaita* (não dualista) de Sri Sankaracharya defende a unicidade de *Jiva* (alma individual) e Brahman (alma cósmica). A filosofia *Visishtadvaita* de Sri Ramanujacharya pressupõe que *Jiva* e Brahman sejam diferentes. Sri Madhwacharya explicou que há, na verdade, três conceitos, denominados de *Dehatma Bhava* (consciência corporal), *Jivatma Bhava* (forma individualizada de Deus) e *Paramatma Bhava* (a alma universal ou o Ser Supremo). Ninguém precisa seguir uma determinada escola de pensamento ou ridicularizar as outras. A questão de aderir a uma escola particular de filosofia depende da estruturação do trabalho mental do indivíduo. Sri Sankaracharya sublinhou que, embora o tecido seja de variedades diferentes, o fio que o forma é um e o mesmo. "O tecido é feito de uma quantidade de fios, urdidos juntos", explicou Sri Ramanujacharya. Há que reconhecer-se o princípio subjacente às três escolas de filosofia, ou seja, *Advaita*, *Visishtadvaita* e *Dvaita*.

*Os ornamentos são muitos, o ouro é um;
As cores das vacas são muitas, o leite é um;
Os seres são muitos, o morador interno é um;
As nacionalidades são muitas, a humanidade é uma.*

Adi Sankara teve uma vida curta de 32 anos. Embora a filosofia defendida por Sri Sankaracharya, Sri Ramanujacharya e Sri Madhwacharya recebesse nomes diferentes, a saber, *Advaita*, *Visishtadvaita*, e *Dvaita*, a natureza subjacente aos três tipos é uma, que é *Atma Tattwa*. O mesmo pode ser explicado com o exemplo do ouro sendo a base para a confecção de ornamentos com nomes e formas diferentes.

Não entendendo a unidade fundamental entre as três escolas de filosofia, as pessoas aderiam a uma delas, escarnecendo das demais, o que deu margem a uma série de equívocos, em todo o mundo, sobre o país de Bharat. A fim de explicar a verdade *Ekatma sarva bhutantaratma* (um *Atma* habita em todos os seres), Adi Sankara deu alguns exemplos. Pegou um enfeite e explicou que o ouro era o metal do qual fora feito, indo assim ao princípio fundamental. O mesmo princípio foi explicado de forma diferente por Sri Ramanujacharya, salientando que, embora o ouro fosse a base para o enfeite, uma vez que assumiu a forma de uma corrente, deveria ser chamado de uma corrente de ouro.

Sri Sankaracharyam, embora defendesse o *Advaita*, citou o axioma da filosofia védica *Ekameva adviteeyam Brahma* (Deus é um sem um segundo). Sri Ramanujacharya, no entanto, não concordou com

¹ Festival dos Dez Dias (Dasara) dedicado às Mães Divinas: Durga, Lakshmi e Sarasvati. Celebra a vitória do Bem sobre o Mal.

² Índia.

essa opinião. O seu ponto de vista era: como poderia haver um *prathibimba* (imagem) sem um *bimba* (objeto)? Ele explicou, assim, a unidade do objeto e da imagem, que ele designou como *visishtadvaita*, (Não dualismo qualificado). Outro exemplo dado, nesse contexto, foi o caldo de cana. O suco é extraído a partir de diferentes variedades de cana, e uma série de doces é feita a partir do caldo. Embora o caldo seja um, ele assume diferentes formas. Embora Sri Sankaracharya tenha salientado o caráter único do doce e do caldo de cana, Sri Ramanujacharya deteve-se nas diferentes formas que o caldo assumiu.

Assim, desde os tempos dos três grandes *acharyas* (professores) até hoje, há uma série de argumentos e contra-argumentos entre as três escolas de filosofia. Mas, hoje, os estudantes não têm fé em nenhuma dessas três escolas de filosofia. Repelem esses sistemas como uma invenção da imaginação. O açúcar feito do caldo de cana é o principal ingrediente de vários doces. O açúcar é doce. Do mesmo modo, Brahman é a fonte de sustento para todo o universo. Para onde quer que vocês olhem, encontrarão a manifestação do Divino (Brahman) em muitas formas. As formas mudam e são ilusórias na natureza.

Brahman, por Si só, é o eterno, o princípio imutável. É por essa razão que Sri Sankaracharya declarou: *Brahma sathyam Jagat mithya* (Brahman por Si só é real; o mundo é ilusório). Todos os três grandes *acharyas*, ou seja, Sri Sankaracharya, Sri Ramanujacharya, e Sri Madhwacharya, propagaram o mesmo princípio, isto é, Atma Tattwa.

As “Upanishads” declaram que o universo todo é permeado pelo mesmo Princípio Átmico. Essa é a verdade contida na máxima das “Upanishads”: *Ekatma sarva bhutantaratma* (um Atma habita todos os seres), *Easwarah sarva bhutanam* (Deus é o morador interno de todos os seres), e *Isavasyam idam sarvam* (todo o Universo é permeado por Deus).

A chuva, a água que corre para o rio e a areia que sustenta o rio, todos são um e só um. Tudo é Brahman. Uma vez que cada objeto, neste universo, é Brahman, nada pode ser desconsiderado ou ignorado. Este princípio de Brahman é chamado “divino” no idioma Inglês. Mas muitas pessoas ignorantes ou cínicas tomam-no como “vinho tinto, encorpado”³ e entregam-se à ingestão de substâncias intoxicantes. Ignorando tal distorção, devemos compreender que a doçura da Divindade é uma só. Essa unidade, na grande cultura de Bharat, foi difundida desde tempos imemoriais. Em concordância com essa grande tradição, considerem todos, seja uma formiga, um animal ou um ser humano, como Brahman verdadeiramente.

Algumas pessoas podem ter dúvida, nesse contexto, sobre se um ser humano e um animal equiparam-se. Sim, no que diz respeito ao Princípio do Atma. No entanto, os padrões comportamentais do animal são diferentes dos do ser humano. Considerando esse aspecto, pode-se concluir que eles são diferentes, mas o Jiva Tattwa subjacente é um e o mesmo. Com base nessa Jiva Tattwa, não é possível diferenciar os seres vivos. Assim, *Sarvam Brahmamayam Jagat* (todo o Universo é permeado por Brahman). Esta verdade pode ser explicada por um exemplo simples. Este é um tecido branco, e aquele é cor de açafrão. Embora as cores sejam diferentes, o tecido é um. O tecido pode ser de cores diferentes e ser usado de formas diferentes, mas é apenas um e o mesmo. O tecido é a fonte. Há que se reconhecer o caráter único da origem. Uma vez reconhecida a origem, todas as diferenças desaparecerão em pouco tempo. Infelizmente, hoje, estamos dando importância aos nomes e formas, esquecendo-nos da base e da fonte de todos os nomes e formas. Como resultado, estamos passando por inúmeras dificuldades e tristezas.

Adi Sankara explicou belamente o princípio *advaita* em sua famosa canção *Bhaja Govindam*:

*Bhaja Govindam, Bhaja Govindam
Govindam Bhaja Moodha Mathe
Samprapthe Sannihithe Kale
Nahi nahi Rakshati Dukrun Karane.*

*Ó homem insensato, repita o nome de Govinda,
as regras da gramática não virão em seu socorro
quando o fim aproximar-se.*

³ No original, em inglês, Baba faz também um jogo de palavras entre “*divine*” e “*deep wine*” que têm sons muito parecidos. Não há similar em português.

Se o fim aproxima-se, nada pode salvá-lo, exceto o Nome Divino. Portanto, repita o Nome Divino. Assim, Sri Sankaracharya encorajou, despertou e ensinou ao mundo.

Mais adiante, explicando as tristezas e dificuldades enfrentadas pelo homem na sua jornada neste mundo objetivo e a necessidade de procurar refúgio na graça divina, Sri Sankaracharya compôs os seguintes versos:

*Punarapi Jananam Punarapi Maranam
Punarapi Janani Jathare Sayanam
Iha Samsare Bahu Dustare
Kripayapare Pahi Murare.*

Ó Deus!

*Fui apanhado neste ciclo de nascimento e morte novamente;
Estou vivenciando a agonia de permanecer no ventre da mãe.
É muito difícil atravessar este oceano da vida mundana.
Por favor, leve-me por este oceano e conceda-me a libertação.*

Devemos examinar, nesse contexto, o que está sujeito repetidamente ao nascimento e à morte. O *deha* (corpo) está submetido ao ciclo de nascimento e morte, mas o Atma é eterno. Enquanto o Atma permanecer no corpo como morador interno, haverá consciência no corpo. No momento em que o Atma deixa o corpo, ele se torna *Jada* (inerte). Esse fenômeno é chamado de morte. Incapaz de compreender essa verdade, o homem submete-se ao sofrimento. Nascimento e morte são apenas para a forma exterior, não para o Atma.

Uma pequena história nesse contexto. Certa vez, havia um filho, filósofo, que estava aprendendo os Vedas. Na ocasião em que completou o seu aprendizado dos Vedas, sua mãe completou quarenta anos. Ela deixou o corpo mortal em seu quadragésimo aniversário. O filho ficou profundamente triste. Então, seu guru chamou-o e tentou dar-lhe conselhos, "Quem você considera como sua mãe? O corpo físico? Não, ele não é sua mãe. Você está lamentando por um corpo morto, que sua mãe deixou. Na verdade, o corpo está diante de você. Por que você tem de chorar? O *chaitanya shakti* (poder da consciência) deixou o corpo. Significa que *chaitanya shakti* representa seu pai e sua mãe, não as formas e os acessórios dessas formas. Sem dúvida, é verdade que existe um relacionamento com a forma física por algum tempo. Mas, depois, o corpo deixa de existir. Quando você compreender a verdade, perceberá a futilidade do relacionamento com o corpo físico".

Os objetos podem ser diferentes, mas a fonte e a sustentação para eles são uma só. A mesma fonte assume diferentes formas e nomes. Não se deve desenvolver dependência em relação a nomes e formas, sujeitos a mudanças. Essa verdade simples, baseada no Mooladhara Tattwa, foi explicada por diversas pessoas, de maneiras diferentes, como filosofia de alta ressonância. Em certa medida, isso deu margem a alguns mal-entendidos até certo ponto. Na verdade, o princípio subjacente à filosofia Advaita de Sri Sankaracharya e à filosofia Visishtadvaita de Sri Ramanujacharya é um e o mesmo.

Encarnações de Amor Divino! Alunos!

Hoje, estamos tratando muito levemente uma filosofia tão grande e nobre. A Filosofia de Sri Sankaracharya é profunda em sua natureza e explica a grande verdade, em poesias simples e belas. Qualquer explanação será insuficiente para explicar a filosofia subjacente, na justa medida.

Sri Sankaracharya escreveu também um grande comentário (*bhashya*) sobre a "Bhagavad Gita". Em seu comentário sobre a "Gita", Adi Sankara explicou que existe *advaita* no *dvaita* e *dvaita* no *advaita*. Além disso, o *visishtadvaita* contém os conceitos *advaita* e *dvaita* igualmente. Todas as três escolas de filosofia, por isso, levam ao mesmo objetivo, e seu significado subjacente é *Brahma sathyam jaganmithya* (só Brahman é a verdade, e o mundo é ilusório).

O mundo inteiro aparece como contendo inúmeras formas e nomes. Ninguém deve enredar-se com esses nomes e formas. Somente quando os nomes e as formas forem deixados de lado, e a fonte subjacente for identificada, será possível reconhecer a verdade. E essa verdade é *Tattwamasi* (Tu és

Aquele). Isso é *Prajnanam Brahma* (a consciência permanentemente unificada é Brahman). Essa consciência é *Ayam Atma Brahma* (Este Ser é Brahman). Quando se analisa o Mahavakya Tattwamasi, ele os conduzirão à consciência "Eu sou Aquele" e "Aquele sou eu". Quando forem capazes de perceber essa verdade, compreenderão que o princípio "Eu", subjacente a tudo no universo, é o princípio da unidade. Devemos reconhecer o princípio do "Eu", que é universal. É um exercício fútil e um desperdício de tempo entrar em argumentos e contra-argumentos sobre essa questão. O único aspecto que devem perceber é "Eu sou Brahman." Quando alguém perguntar-lhes quem vocês são, eis a resposta correta : "Eu sou o Eu", "Eu sou a palavra, eu sou a forma e eu sou o nome." Esse "Eu" representa e explica tudo. Quando alguém perguntar quem vocês são, não respondam dizendo o seu nome. O nome representa o nome dado ao corpo. Vocês não são o corpo. Daí resposta "Eu sou o Eu". Todos deveriam esforçar-se para alcançar esse estado de unidade.

Os conceitos contidos nos "Vedas" levam a infundáveis argumentos e contra-argumentos. Não se atenham a eles. Estejam sempre com a consciência de "Eu sou o Eu". O princípio do "Eu" está além de nomes e formas. Ele representa Tattwa Brahma, que é um sem uma segunda entidade.

Quando alguém perguntar quem vocês são, respondam: "Eu sou o Eu." Da mesma forma, quando perguntarem a alguém quem ele é, a resposta deveria ser: "Eu sou o Eu" Assim, todos são "Eu sou o Eu". Somente quando pensam "Eu não sou o Eu" é que surgem várias perguntas.

Queridos alunos!

Finalmente, vocês devem possuir uma resolução firme "Eu sou o Eu". Não devem se identificar com o corpo e dizer: "Eu sou uma criança", "Eu sou um rapaz", "Eu sou um homem velho" etc. Essas diferenças estão relacionadas ao fator idade. Qual a próxima etapa após a velhice? Ninguém sabe. Mas, o princípio do "Eu" existe na infância, na juventude e na velhice. É o princípio fundamental e imutável. Portanto, quando alguém perguntar quem vocês são, respondam: "Eu sou o Eu." Se ele for incapaz de compreender esse princípio, não se incomodem; apeguem-se a seu princípio. Só quando vocês desenvolverem essa firme convicção é que serão capazes de conseguir alguma coisa na vida. Os conceitos filosóficos podem ser explicados de diversas maneiras. Eles contêm vários significados.

No dia 20 de outubro de 1940, fiz uma declaração revelando, pela primeira vez, a Minha verdadeira identidade:

*Saibam que, na verdade, Eu sou Sai,
Abandonem seus relacionamentos mundanos,
Desistam de seus esforços para limitar-Me,
Os grilhões terrenos não podem mais prender-Me,
Ninguém, por maior que seja, poderá segurar-Me.*

(Poema em télugo)

Desde que fiz tal declaração no dia 20 de outubro, as pessoas celebram esse dia de uma maneira grandiosa. Não devemos dar demasiada importância às datas e comemorá-las como o aniversário, o Dia da Declaração do Avatar etc. Certa vez, Rukmini, esposa do Senhor Krishna, convidou-O para o seu palácio, dizendo-lhe: "Swami! Hoje é meu aniversário. Por favor, venha para o jantar."

Sathyabhama, outra esposa de Krishna, presente na ocasião, ficou com raiva. Ela argumentou: "Se hoje é seu aniversário, é também o dia em que entrei na casa dos meus sogros. Krishna amarrou o nó nupcial ao redor do meu pescoço nesse dia. Portanto, ele deve visitar apenas a minha casa nesse dia."

Assim, o dia acabou tornado-se um dia de desavença entre as duas consortes. O Senhor Krishna, no entanto, estava preparado para visitar as duas casas. Ele não fez distinção entre elas. Portanto, devemos reconhecer o princípio da unidade na Divindade.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicação
Conselho Central do Brasil

Fonte: Sri Sathya Sai World Foundation, 2010 – Nine discourses by Bagavan Sri Sathya Sai Baba